

Relatório 27/07/2017

Começamos o segundo semestre com força total, com algumas novidades. Uma dessas novidades foi a mudança nos dias em que ocorrem os treinos com a categoria 2004/2006. Antes, realizávamos os treinos às terças, agora, passaram para as quintas. A outra novidade foi a chegada de mais 3 alunas ao projeto, que por mais que em questões técnicas, elas fiquem atrás das demais, em relação a interação com o grupo, demonstraram já estar totalmente incluídas.

Neste início de semestre, o professor já está em uma preparação com a equipe de alunas de 2005 que disputaram um torneio no mês de agosto, estão ansiosas, pois a maioria nunca teve a experiência de jogar algum torneio.

No primeiro dia de preparação, eu e professor treinamos a questão tática, no que diz respeito a movimentação em quadra. Notamos que os treinos têm dado muito resultado, e após as férias, muitas alunas demonstraram uma evolução não só na parte tática quanto na parte técnica.

O desafio não será fácil, pois as adversárias são fortes: Positivo, Marista Paranaense e Dom Bosco. A minha expectativa, junto com a do professor é realista, mas temos a certeza de que só a experiência de disputar um campeonato já vai valer a pena.

Com o anúncio do torneio, notamos que os treinos têm sido levado mais a sério por parte das alunas, e isso tem motivado para o avanço no que diz respeito a participação. Nesse sentido, Betti (1992) diz que a "motivação, vinda de propostas diversas torna mais prazerosa a aprendizagem. Assim podemos perceber um elo entre motivação e prazer". Neste caso, a proposta do campeonato que atrelado ao prazer da prática, tem contribuído para a qualidade do jogo.

Outro aspecto que percebemos foi como os elogios fazem a diferença no desempenho das alunas. Uma delas, que por sinal é goleira, teve uma mudança de comportamento muito radical neste retorno às aulas. Antes das férias, costumava não se empenhar muito nos treinos, alegando cansaço e às vezes dores sem justificativas. Porém, no último treino antes das férias, em um coletivo, o professor não economizou nos elogios pela atuação desta goleira, e todos os elogios foram feitos com o devido merecimento. Segundo Guimarães...

...elogio deve ser apresentado ao aluno individualmente, de forma justa, simples, parcimoniosa, criativa, coerente com o desempenho, buscando salientar suas peculiaridades e promovendo informações que favorecerão a percepção de competência. Além disso, deve-se enfatizar o esforço empreendido, o capricho e a persistência nos trabalhos ou o êxito obtido em tarefas difíceis. (GUIMARÃES 2001,p 53)

Quando retornamos com as atividades do projeto, logo que me viu, falava com um sorriso no rosto a respeito dos elogios do professor por aquela atuação que desempenhou antes das férias. E para nós professores, foi notável o quanto isso fez a diferença para essa aluna. Hoje, tem levado muito mais a sério os treinos e está sempre motivada, buscando a nossa aprovação em cada defesa que realiza. Nós, mesmo na posição de “treinadores”, temos que ter um trato pedagógico refinado e sensível, pois ao elogiar ou reprovar demasiadamente pode acarretar sérias consequências.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Sueli E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula.

Marzinek, Adriano. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso: 08/08/2017.